



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12093 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

**CONQUISTAS E DESAFIOS NO/DO ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS REFERENCIAIS CURRICULARES DE NITERÓI-RJ NO ENSINO DE GEOGRAFIA APÓS A LEI N° 10.639/2003**

Luciano Palmares de Souza - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Ines Barbosa de Oliveira - UNESA - Universidade Estácio de Sá

**CONQUISTAS E DESAFIOS NO/DO ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS REFERENCIAIS CURRICULARES DE NITERÓI-RJ NO ENSINO DE GEOGRAFIA APÓS A LEI N° 10.639/2003**

Este artigo tem o propósito de identificar e discutir as conquistas e desafios no/do ensino das relações étnico-raciais nos referenciais curriculares de Niterói-RJ no ensino de Geografia com base na Lei n° 10.639/2003. A lei visa a contribuir para a valorização da diversidade étnico-racial e cultural brasileira na formação nacional e a ser um instrumento de luta efetiva contra o racismo e discriminação racial na sociedade brasileira. Buscamos refletir sobre as contribuições do ensino da Geografia para a efetivação dos preceitos da Lei n° 10.639/2003, uma vez que o componente curricular não foi citado, especificamente, em sua obrigatoriedade legislativa, mas permite contribuir para a sua efetivação, tanto por sua presença nas propostas curriculares quanto nas práticas pedagógicas cotidianas, que potencializam as discussões, impactando e repercutindo nas relações humanas no ambiente escolar.

Para dar conta da discussão proposta, foram utilizados como metodologia o levantamento bibliográfico e documental das políticas públicas que envolvem as questões curriculares e suas relações com a Lei n° 10.639/2003, e o diálogo, por meio de entrevistas orais abertas, com os professores de Geografia da rede municipal de educação de Niterói que participaram da revisão e elaboração dos referenciais curriculares de Geografia no ano de 2019. O intuito foi de averiguar se a questão do ensino das relações étnico-raciais apareceu e como foi tratada e desenvolvida dentro dos referenciais curriculares de Geografia do ensino

fundamental nos anos finais (6º ao 9º ano) da rede municipal e quais contribuições a Geografia (como área de conhecimento e disciplina escolar) pode trazer para as questões ligadas às relações étnico-raciais no ambiente escolar.

A Lei nº 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, segundo Santos (2007), trouxe pautas historicamente propostas e defendidas pelo Movimento Negro Brasileiro, que busca em suas ações, dentre muitas, uma maior valorização dos negros e das suas culturas dentro da escola, para combater o racismo no meio escolar e na sociedade, evitando que se apresente a população negra a partir de aspectos que somente a desumanizam, com conceitos e práticas que serviram para a dominação e perpetuação ideológica de padrões eurocêntricos de valorização cultural e racial.

A referida lei e demais legislações que surgiram a partir dela são importantes ferramentas para a inserção nos currículos escolares de temas pertinentes à História e Cultura Afro-brasileira e Africana, trazendo uma releitura das relações étnico-raciais e sociais no ambiente escolar: o Educar para a igualdade racial. Entretanto é importante destacar que a obrigatoriedade da inclusão nos currículos escolares da educação básica da história e culturas africanas e, posteriormente, indígena não busca substituir o foco etnocêntrico europeu por um africano, mas ampliar e ir além dele, mostrando que existem outros focos e maneiras de abordar as temáticas nos currículos, potencializando o valor e os benefícios da diversidade cultural, social, racial e econômica que está em nosso cotidiano.

Desse modo, a educação para as relações étnico-raciais e seu conjunto de práticas, conceitos, e referenciais implícitos e explícitos pretendem formar no âmbito das redes de educação e instituições de ensino público e privado uma cultura de convivência respeitosa e solidária entre os públicos de diferentes origens e pertencimentos étnico-raciais presentes no Brasil e que se encontram nos espaços coletivos de aprendizagem (escolas, faculdades, centros formativos).

Assim, como Santos (2007) e Vazzoler (2006), constatamos ser importante a participação efetiva do saber geográfico, juntamente com a Lei nº 10.639/2003, na luta e construção de uma sociedade antirracista e com olhar menos eurocêntrico no intuito de construir um Brasil mais democrático e mais igualitário nas questões sociais e raciais, e que a Educação tenha entre seus eixos o ensino das relações étnico-raciais e o combate à segregação racial visando à superação das barreiras da “Cultura do Silêncio” (OSOWSKI, 2010), produzida pela impossibilidade dos sujeitos se manifestarem e modificarem a realidade vivida (FREIRE, 1996). Essa cultura pretende produzir cidadãos silenciados, impedidos de expressar seus pensamentos, desejos e saberes e chama atenção para o enorme contingente da população negra e afrodescendente que vive na condição de oprimida, emudecida, sem ter suas vozes ouvidas, excluídas, portanto, da participação em decisões que dizem respeito à sua cultura e às suas próprias vidas.

À vista do exposto, referendado nos estudos de Alves (2004) e Oliveira (2003),

constata-se a necessidade de ampliar a visibilidade das práticas cotidianas que tecem fazeres/saberes curriculares que sustentem as lutas contra hegemônicas de produção de práticas e de conhecimentos no campo da educação nas quais se inserem também as questões e temáticas étnico-raciais.

Desse modo, usamos como referência teórica-epistemológica os estudos nos/dos/com os espaços cotidianos, pois é por meio deles que surgem ações e práticas que se desenvolvem e/ou estão fundamentadas em processos de ensino e aprendizagem também cotidianos de caráter emancipatório. O estudo daquilo que efetivamente acontece nesses espaços cotidianos acrescenta um importante campo de pesquisa e a noção de currículos *pensadospraticados* traz a possibilidade de captar nos currículos de Geografia, por exemplo, o que neles é criação e também reinvenção, para além daquilo que é normatizado e imposto nos currículos oficiais, buscando compreender modos de fazer, de criar currículos reais (OLIVEIRA, 2012). Reforça-se, assim, a perspectiva de uma escola que não é e nem pode ser um espaço que legitime uma dominação social e subalternize parcelas da população, sobretudo as menos favorecidas que, no Brasil, são em maioria compostas por negros e afrodescendentes.

A partir deste trabalho e de seus apontamentos, acreditamos nas possibilidades de maior conscientização sobre a importância da implementação da Lei nº 10.639/2003 com o auxílio da Geografia e seus currículos *pensadospraticados* no âmbito educacional da rede municipal de Niterói e das demais redes de ensino do Brasil e, também, novos olhares, rumos e perspectivas da forma eurocêntrica e hegemônica de pensar e ver as culturas negras e afrodescendentes, de representação dos negros no imaginário social de nossa sociedade e que a população negra possa ser reconhecida e valorizada como cidadã, não só constituintes do povo de nosso país, mas também pelo papel fundamental exercido na construção de nossa história.

**Palavras-chave:** Currículo, Ensino fundamental, Ensino de Geografia, Lei nº 10.639/2003.

### **Referências:**

ALVES, Nilda, et all. (orgs). **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Lei Nº 10.639. Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm). Acesso em: 21 de agosto de 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis/RJ: DPet Alii, 2012.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OSOWSKI, Cecília Irene. **Cultura do Silêncio**. In: Dicionário Paulo Freire. Danilo R. Streck. Euclides Redin, Jaime José Zitkoski. (Orgs.). -2. Ed., ver. Amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 119-126.

SANTOS, Renato Emerson dos. **O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da Lei 10.639**. In: SANTOS, Renato E. dos. (Org). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: O Negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 21-40.

VAZZOLER, Leomar dos Santos. **A Questão Racial no Ensino de Geografia**. Rio de Janeiro. UFF. 2006 – Dissertação de Mestrado.